



uff UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
PROGEPE – PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS
CPTA – COORDENAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

CONCURSO PÚBLICO

CARGO: FARMACÊUTICO E9

Instruções ao candidato

- Ao receber o **Caderno de Questões**, confira o cargo, se é aquele para o qual você está concorrendo, e verifique se estão impressas as sessenta questões.
- Além deste **Caderno de Questões**, você receberá o **Cartão de Respostas**. Caso não o tenha recebido, peça-o ao **Fiscal de Sala**.
- Verifique se seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções de preenchimento. Caso contrário, notifique imediatamente o erro ao Fiscal. O **Cartão de Respostas** sem assinatura poderá ser invalidado.
- Cada questão apresenta cinco opções de respostas, com apenas uma correta. No **Cartão de Respostas**, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma opção assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido ao candidato: usar instrumentos auxiliares para cálculo e desenho; portar material que sirva de consulta; copiar as opções assinaladas no **Cartão de Respostas**.
- O tempo disponível para responder às questões e preencher o **Cartão de Respostas** é de quatro horas.
- Reserve pelo menos os vinte minutos finais para o preenchimento do **Cartão de Respostas**, que deve ser feito com caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
- Quando terminar de responder às questões e preencher o **Cartão de Respostas**, entregue todo esse material ao Fiscal de Sala.
- Retirando-se do local da prova após ter decorrido três horas do início, você poderá levar o **Caderno de Questões**.



Após o aviso de início da prova, os candidatos só poderão se retirar do local decorrido o tempo mínimo de noventa minutos.

Parte I: Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

CAMINHO SEM RECUCO

1 Há considerações de toda ordem contra o desarmamento civil do país. Elas se apoiam em raciocínios de um arco que se abre da ideologia à defesa da indústria de fabricação de armas. Contra ideias argumenta-se com contraditos, terreno da paixão. Já os fatos lidam com resultados objetivos. É este, sem dúvida, o caminho mais indicado para a discussão sobre a necessidade ou não de o Estado controlar a circulação de armamento e de limitar o seu uso a agentes legalmente ligados à segurança da sociedade (bem como, em casos restritos, a profissionais que, por força de suas atribuições, têm assegurado o direito à autodefesa). Porque é em números e estatísticas, dados bem objetivos, que se assentam a defesa das ações de recolhimento voluntário de armas e as campanhas que pregam a pacificação social.

2 A primeira Campanha de Desarmamento, instituída a partir da adoção do Estatuto do Desarmamento (2003), tirou de circulação mais de 400 mil armas, até outubro de 2005. Foi incontestável o impacto sobre os índices de criminalidade dessa primeira investida contra o armamentismo indiscriminado. Segundo o Ministério da Saúde, entre 2003 e 2006 houve uma queda de 17% no número de mortes por armas de fogo em todo o país. Somente em 2004 estimou-se que mais de 3 mil vidas tenham sido poupadas. É um dado que precisa ser avaliado não só pelo ângulo do combate à violência, mas também da saúde pública (o SUS deixou de gastar no período R\$ 93 milhões em internações de potenciais vítimas de ferimentos à bala) e pelo viés social (a quantidade de famílias que deixaram de chorar a perda de parentes). A correlação foi semelhante nas outras duas campanhas que se seguiram.

3 Mas, apesar das ações diretas de desarmamento e da vigência do Estatuto, em números absolutos o perfil da violência decorrente da criminalidade armada ainda assusta o país. O Brasil, com 34,3 mil homicídios por ano, indicador aterrorizante até para nações em guerra, é o campeão mundial de mortes por armas de fogo, diz o Ministério da Justiça. Isso porque não basta tentar demover os cidadãos a entregar suas armas, por mais crucial que seja essa questão no combate à violência armada, e adotar uma legislação, por mais avançada que seja (caso do Estatuto), sem fazê-la vigorar na prática via operações de fiscalização, campanhas desarmamentistas e outras iniciativas. Há, ainda, providências inadiáveis que precisam se juntar aos passos já dados - como aumentar o rigor do controle de fronteiras, por onde passa boa parte do arsenal que abastece quadrilhas do crime organizado, depuração de organismos policiais comprovadamente contaminados pela promiscuidade com o crime, maior rigor da Justiça com a aplicação das restrições e das punições previstas no Estatuto, etc.

4 No plebiscito de 2005, rejeitada a proibição da venda de armas de fogo (decisão soberana da maioria dos cidadãos), perdeu-se uma grande oportunidade de

ampliar o alcance do Estatuto do Desarmamento. Uma das faturas desse equívoco ficou registrada, por exemplo, num documento da CPI do Tráfico de Armas da Câmara dos Deputados: no Estado do Rio, 86% do armamento usado por criminosos saem de lojas legalmente estabelecidas. Não há razão para duvidar que esta seja a realidade em todo o país. Há, portanto, desafios inescapáveis no front da guerra contra os armamentos que cevam a criminalidade e a violência, dela decorrente ou não. Trata-se de contencioso social que pressupõe não só ações tópicas, mas providências estratégicas reunidas numa permanente política de Estado.

(Editorial. O Globo. 03/11/11, p. 6.)

01 A leitura do parágrafo 1 permite depreender que, na visão do editorialista, a questão do desarmamento civil no país:

- (A) só será resolvida se o Estado passar a controlar a circulação de armamento e limitar o seu uso a agentes legalmente ligados à segurança da sociedade;
- (B) depende da atuação de profissionais que, por força de suas atribuições, garantem o direito de autodefesa e segurança dos cidadãos;
- (C) vem sofrendo profundo desgaste à medida que passa por considerações de toda ordem contrárias ao efetivo controle das armas em mãos da população;
- (D) tem de ser analisada com dados objetivos, ou argumentos de provas concretas, não com contraditos movidos pela paixão;
- (E) precisa se apoiar em raciocínios amplos que vão da ideologia à defesa da indústria de fabricação de armas.

02 No parágrafo 2, o editorialista enumera os ganhos resultantes das campanhas de desarmamento, entre os quais NÃO se pode incluir o seguinte:

- (A) teve enorme impacto sobre os índices de criminalidade, reduzindo drasticamente a ação da Polícia no sentido de coibir os homicídios por armas de fogo;
- (B) segundo estimativas do Ministério da Saúde, somente em 2004 foram poupadas mais de 3 mil vidas no país;
- (C) pelo viés social, foi considerável o número de famílias que deixaram de chorar a perda de parentes;
- (D) tirou de circulação mais de 400 mil armas, até outubro de 2005;
- (E) de 2003 a 2006, o SUS deixou de gastar R\$ 93 milhões em internações de potenciais vítimas de ferimentos à bala.

03 No parágrafo 3, o editorialista desenvolveu uma linha de raciocínio que, em relação ao parágrafo 2, se apresenta principalmente como:

- (A) um conjunto de ideias que exprimem um efeito negativo das campanhas de desarmamento, ficando claro que só entregar armas não diminui os índices de violência;
- (B) um contraponto de ideias, em face da constatação de que, apesar das campanhas e do Estatuto do Desarmamento, o perfil da violência decorrente da criminalidade armada ainda assusta o país;
- (C) um resumo de ideias para explicar por que o Brasil, segundo o Ministério da Justiça, é o campeão mundial de mortes por armas de fogo;
- (D) um contra-argumento à iniciativa de desarmar a população civil, demonstrando que o país tem problemas sérios de gestão na área de segurança, estando ainda despreparado para o desarmamento;
- (E) um reforço a favor da ideia das campanhas e do Estatuto do Desarmamento, desde que sejam tomadas providências, como aumentar o rigor do controle de fronteiras, depurar organismos policiais e ter uma Justiça que aja com maior rigor.

04 No parágrafo 4, ao abordar o plebiscito ocorrido em 2005, no qual foi rejeitada a proibição da venda de armas de fogo, o editorialista deixa clara a seguinte posição a respeito desse resultado:

- (A) ceticismo em relação ao resultado, pois é uma realidade em todo o país que grande parte do armamento usado pelo narcotráfico provém do comércio legalmente estabelecido;
- (B) acatamento, por ter sido uma decisão tomada pela maioria da população, cabendo às autoridades o desafio de travar a guerra contra os armamentos que cevam a criminalidade e a violência;
- (C) inconformidade em relação ao resultado, pois, como ficou provado num documento da CPI da Assembleia Legislativa do Rio, 86% do armamento usado por criminosos saem de lojas legalmente estabelecidas;
- (D) certeza de que foi uma sábia decisão, uma vez que se trata de contencioso social que pressupõe ações tópicas e providências estratégicas de uma permanente política de Estado;
- (E) respeito à decisão soberana da maioria dos cidadãos, mas defesa do ponto de vista de que se perdeu uma grande oportunidade de ampliar o alcance do Estatuto do Desarmamento.

05 A conjunção em caixa alta no período “Há, PORTANTO, desafios inescapáveis no front da guerra contra os armamentos que cevam a criminalidade e a violência, dela decorrente ou não” (parágrafo 4) pode ser substituída, sem alteração de sentido, por todas as formas relacionadas abaixo, EXCETO por:

- (A) conquanto;
- (B) por conseguinte;
- (C) pois;
- (D) à vista disso;
- (E) dessa maneira.

06 Os dois fragmentos destacados no trecho “não basta tentar demover os cidadãos a entregar suas armas, POR MAIS CRUCIAL QUE SEJA essa questão no combate à violência armada, e adotar uma legislação, POR MAIS AVANÇADA QUE SEJA” (parágrafo 3) exprimem o sentido de:

- (A) causa;
- (B) finalidade;
- (C) concessão;
- (D) consequência;
- (E) comparação.

07 Das alterações feitas abaixo na redação do período “Há considerações de toda ordem contra o desarmamento civil do país” (parágrafo 1), aquela que está INCORRETA, quanto à concordância, de acordo com a norma culta da língua, é:

- (A) Poderão existir considerações de toda ordem contra o desarmamento civil do país.
- (B) Devem ocorrer considerações de toda ordem contra o desarmamento civil do país.
- (C) Existem considerações de toda ordem contra o desarmamento civil do país.
- (D) Hão de haver considerações de toda ordem contra o desarmamento civil do país.
- (E) Tem de haver considerações de toda ordem contra o desarmamento civil do país.

08 Lendo-se com atenção o período “Porque É em números e estatísticas, dados bem objetivos, QUE se assentam a defesa das ações de recolhimento voluntário de armas e as campanhas que pregam a pacificação social” (parágrafo 1) e analisando-se o valor discursivo dos termos em caixa alta, pode-se afirmar que, das frases abaixo, aquela em que NÃO se registra o mesmo valor discursivo é:

- (A) Sem o respeito às normas do Estatuto do Desarmamento, a população é que sofre.
- (B) É numa atuação mais consistente das autoridades que repousa a esperança da população.
- (C) É pela consciência ativa da população que se vai encontrar a solução para o problema.
- (D) Do comércio legal é que sai a maior parte do armamento usado pelos criminosos.
- (E) A esperança é que haja um controle rigoroso das armas nas mãos da população civil.

09 Na estruturação do período “Mas, apesar das ações diretas de desarmamento e da vigência do Estatuto, em números absolutos o perfil da violência decorrente da criminalidade armada ainda assusta o país” (parágrafo 3), o editorialista desenvolveu seu pensamento com base em três relações de sentido, as quais, na ordem em que ocorrem no texto, são:

- (A) concessão / meio / finalidade;
- (B) causa / consequência / modo;
- (C) concessão / consequência / causa;
- (D) consequência / concessão / modo;
- (E) meio / finalidade / causa.

10 Nos itens abaixo, foram extraídas orações do texto e, ao lado de cada uma, foi feita a conversão de voz verbal. Houve INCORREÇÃO na conversão da voz verbal em:

- (A) “o Estado controlar a circulação de armamento” (parágrafo 1) / a circulação de armamento ser controlada pelo Estado.
- (B) “Somente em 2004 estimou-se que mais de 3 mil vidas tenham sido poupadas” (parágrafo 2) / Somente em 2004 estimou-se que tenham poupado mais de 3 mil vidas.
- (C) “É um dado que precisa ser avaliado” (parágrafo 2) / É um dado que precisam avaliar.
- (D) “o perfil da violência decorrente da criminalidade armada ainda assusta o país” (parágrafo 3) / o país ainda se assusta com o perfil da violência decorrente da criminalidade armada.
- (E) “perdeu-se uma grande oportunidade de ampliar o alcance do Estatuto do Desarmamento” (parágrafo 4) / perderam uma grande oportunidade de ampliar o alcance do Estatuto do Desarmamento.

11 Das alterações feitas abaixo na redação do trecho “um arco que se abre da ideologia à defesa da indústria de fabricação de armas” (parágrafo 1), aquela em que está INCORRETO o emprego do acento indicativo da crase é:

- (A) um arco que se abre da ideologia àquilo que é do interesse da indústria de fabricação de armas.
- (B) um arco que se abre da ideologia à toda e qualquer defesa da indústria de fabricação de armas.
- (C) um arco que se abre da ideologia àqueles que defendem os interesses da indústria de fabricação de armas.
- (D) um arco que se abre da ideologia à própria identidade de defesa da indústria de fabricação de armas.
- (E) um arco que se abre da ideologia à imprensa, desde que haja defesa da indústria de fabricação de armas.

12 Das alterações feitas abaixo na redação da oração adjetiva do período “A correlação foi semelhante nas outras duas campanhas que se seguiram” (parágrafo 2), aquela em que está INCORRETO o emprego do pronome relativo, na perspectiva da regência, é:

- (A) A correlação foi semelhante nas outras duas campanhas nas quais milhares de pessoas se engajaram.
- (B) A correlação foi semelhante nas outras duas campanhas em cujo lema foi denominado “Ação de Desarmamento”.
- (C) A correlação foi semelhante nas outras duas campanhas durante as quais houve muitos incidentes.
- (D) A correlação foi semelhante nas outras duas campanhas às quais a imprensa se referiu.
- (E) A correlação foi semelhante nas outras duas campanhas em consequência das quais houve substancial redução no número de armas.

13 Observe as vírgulas empregadas no trecho “com 34,3 mil homicídios por ano, indicador aterrador até para nações em guerra, é o campeão mundial de mortes por armas de fogo” (parágrafo 3). Pode-se afirmar que, entre os trechos abaixo, aquele em que o emprego de vírgula obedeceu à mesma regra de pontuação das vírgulas empregadas no trecho acima é:

- (A) “Porque é em números e estatísticas, dados bem objetivos, que se assentam a defesa das ações” (parágrafo 1);
- (B) “tirou de circulação mais de 400 mil armas, até outubro de 2005” (parágrafo 2);
- (C) “Segundo o Ministério da Saúde, entre 2003 e 2006 houve uma queda de 17% no número de mortes por armas de fogo em todo o país” (parágrafo 2);
- (D) “sem fazê-la vigorar na prática via operações de fiscalização, campanhas desarmamentistas e outras iniciativas” (parágrafo 3);
- (E) “no Estado do Rio, 86% do armamento usado por criminosos saem de lojas legalmente estabelecidas” (parágrafo 4).

14 Os termos destacados no trecho “É um dado que precisa ser avaliado NÃO SÓ pelo ângulo do combate à violência, MAS TAMBÉM da saúde pública” (parágrafo 2) são responsáveis, entre os constituintes do período, por uma correlação de sentido:

- (A) adversativo;
- (B) explicativo;
- (C) aditivo;
- (D) alternativo;
- (E) conclusivo.

15 O nome em caixa alta no trecho “decisão soberana da maioria dos CIDADÃOS” (parágrafo 4) está corretamente flexionado para o plural. Dos pares abaixo, com nomes flexionados para o plural, o par em que um dos nomes está INCORRETAMENTE flexionado é:

- (A) vulcões / guardiões;
- (B) cristãos / anciãos;
- (C) ermitães / capitães;
- (D) catalães / sacristãos;
- (E) tabeliães / escrivãos.

16 No trecho “PORQUE é em números e estatísticas, dados bem objetivos, que se assentam a defesa das ações de recolhimento voluntário de armas” (parágrafo 1), o termo em caixa alta está corretamente grafado. Sabendo-se que o referido termo pode ser grafado de quatro formas distintas, pode-se afirmar que está INCORRETA a frase:

- (A) Por que havia tantas armas nas mãos dos cidadãos?
- (B) Quero saber por que há tantas armas nas mãos dos cidadãos.
- (C) Não se sabia o porquê de haver tantas armas em poder dos cidadãos.
- (D) Havia muitas armas em poder dos cidadãos por quê?
- (E) Desconhecia-se a razão porque ainda havia muitas armas em poder dos cidadãos.

17 O nome em caixa alta no trecho “em internações de potenciais VÍTIMAS de ferimentos à bala” (parágrafo 2), do ponto de vista do gênero, é feminino, mas pode ser usado para indivíduos de ambos os sexos (são chamados sobrecomuns). Nas frases abaixo também foram usados nomes sobrecomuns, entre os quais está com emprego INCORRETO o seguinte:

- (A) Quem anda armado pode tornar-se um algoz para seus semelhantes.
- (B) O marido descobriu que sua cônjuge portava uma arma.
- (C) É preciso fazer a defesa de nossos entes queridos.
- (D) Havia uma testemunha que ainda iria depor.
- (E) Um marginal armado pode tornar-se um verdadeiro verdugo.

18 A forma verbal em caixa alta no trecho “contra os armamentos que CEVAM a criminalidade e a violência” (parágrafo 4) – que significa “alimentam”, “nutrem” – é homônima da forma SEVAM, do verbo “sevar”, usada no sentido de “raspam” (sevar a mandioca para fazer farinha). Considerando-se a necessidade de se ajustar ao contexto o emprego de termos homônimos, pode-se afirmar que, das frases abaixo, aquela em que a lacuna é preenchida pelo segundo termo indicado entre parênteses é:

- (A) Para se ____ (ascender / acender) socialmente, é preciso boa educação.
- (B) A Justiça determinou que o sentenciado ____ (expiasse / espiasse) seus crimes em regime fechado.
- (C) A criminalidade costuma ser maior nos ____ (extratos / estratos) menos favorecidos da sociedade.
- (D) Os que portam armas podem ser ____ (tachados / taxados) de perigosos.
- (E) Com a greve, somente a ____ (seção / sessão) de telegramas estava atendendo.

19 Tomando-se os vocábulos “discussão” (parágrafo 1) e “adoção” (parágrafo 2), constata-se que em ambos, na última sílaba, o mesmo som é grafado de formas distintas – com SS e com Ç –, fato que constitui um problema ortográfico em português. Nos pares abaixo, aquele em que uma das palavras foi grafada INCORRETAMENTE, por ter-se confundido as duas formas acima descritas, é:

- (A) digreção / progressão;
- (B) infração / admissão;
- (C) ereção / concessão;
- (D) exceção / submissão;
- (E) execução / repressão.

20 O verbo em caixa alta no trecho “Trata-se de contencioso social que PRESSUPÕE não só ações tópicas” (parágrafo 4) é derivado do verbo PÔR, cuja flexão é irregular. Das frases abaixo, com derivados do verbo PÔR, está INCORRETA quanto à flexão verbal a seguinte:

- (A) Os estados não dispõem de fiscais suficientes para exigir o cumprimento das leis.
- (B) Os policiais compuseram um grupo de elite que inibiu o uso de armas.

- (C) Naquele tempo, as pessoas contrapunham-se à ordem constituída.
- (D) As pessoas anteporam seus interesses aos da coletividade.
- (E) Esperava-se que o plebiscito repusesse os ganhos do Estatuto do Desarmamento.

Parte II: Conhecimentos Específicos

21 A base para a padronização de tarefas é estabelecida no POP, seja ele técnico ou gerencial, visando garantir um serviço ou produto livre de variações indesejáveis na sua qualidade final. Sobre como e quem deve fazer o POP, estão listadas algumas considerações abaixo, EXCETUANDO-SE:

- (A) quem executa a tarefa é quem deve escrever o procedimento;
- (B) evitar adaptações de metodologia como tempo de incubação e velocidade de rotação;
- (C) a linguagem deverá ser compatível com o grau de instrução das pessoas envolvidas na tarefa;
- (D) copiar exatamente os procedimentos de livros ou de outras organizações para facilitar;
- (E) os procedimentos devem obedecer às particularidades de cada laboratório.

22 Em 2001 foi aprovada a Resolução CONAMA nº 283, que dispõe sobre o tratamento e disposição final dos resíduos de saúde, aprimorando e complementando os procedimentos contidos na Resolução CONAMA nº 5. Esta nova Resolução nº 283 determina ainda as afirmações citadas abaixo, EXCETO:

- (A) Os procedimentos operacionais a serem utilizados devem ser definidos pelos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente e do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, em suas respectivas esferas de competência.
- (B) Os efluentes líquidos provenientes dos estabelecimentos de saúde deverão atender diretrizes estabelecidas pelos órgãos ambientais competentes.
- (C) O tratamento de resíduos deve ser realizado em sistemas, instalações e equipamentos devidamente licenciados pelos órgãos ambientais e submetidos a monitoramento periódico, apoiando a formação de consórcios.
- (D) O resíduo com risco químico, incluindo quimioterápicos e outros medicamentos vencidos, alterados, interditados, parcialmente utilizados e impróprios para o consumo deve ser devolvido ao fabricante ou importador, que serão corresponsáveis pelo manuseio e transporte.
- (E) A responsabilidade sobre os resíduos gerados cessa a partir do momento que ele é transferido a terceiros para o transporte, tratamento e disposição final.

23 Na atividade magistral, pode-se definir “Bases Galênicas” como sendo:

- (A) substância ou matéria-prima que tenha finalidade medicamentosa ou sanitária;
- (B) substância ativa ou inativa empregada na fabricação de medicamentos e demais produtos abrangidos pelo regulamento técnico de boas práticas da ANVISA, tanto aquela que permanece inalterada, quanto a passível de modificações;
- (C) produto farmacêutico tecnicamente obtido ou elaborado com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnósticos;
- (D) preparações compostas de uma ou mais matérias-primas com fórmulas definidas e destinadas a serem utilizadas como veículos ou excipientes nas preparações farmacêuticas;
- (E) substâncias utilizadas para obtenção de entorpecentes ou psicotrópicos e constantes das listas aprovadas pela Convenção contra o Tráfico Ilícito de Entorpecentes e de Substâncias Psicotrópicas.

24 Para uma melhor compreensão da atividade magistral, é importante conhecer a definição e as terminologias aplicadas. Um produto oriundo da indústria farmacêutica com registro na ANVISA é a definição de:

- (A) droga;
- (B) especialidade farmacêutica;
- (C) matéria-prima;
- (D) medicamento;
- (E) base galênica.

25 Na pesagem de uma amostra de 15 mL de óleo de canola, a 25°C, obteve-se o correspondente a 8700,0 mg. Assim, se conclui que o valor aproximado da densidade absoluta deste óleo é de:

- (A) 580,0 g/mL;
- (B) 0,580 g/mL;
- (C) 130,5 g/mL;
- (D) 5,800 g/mL;
- (E) 1,720 g/mL.

26 A partir dos dados fornecidos abaixo, pode-se afirmar que o resultado do cálculo da concentração em mEq/L de uma solução, contendo 292,5 mg/dL de cloreto de sódio, é:

(Pesos Atômicos: Na = 23 / Cl = 35,5)

- (A) 0,5 mEq/L;
- (B) 5,0 mEq/L;
- (C) 50,0 mEq/L;
- (D) 500,0 mEq/L;
- (E) 5000,0 mEq/L.

27 Nunca a palavra “qualidade” foi tão disseminada. Aliás, nos últimos anos, tem havido uma reorganização dos conceitos de qualidade porque, na verdade, a qualidade sempre foi procurada pelos consumidores, exigida pelas autoridades e desejada pelos produtores. Dentro da pluralidade de termos importantes usados em gestão está “Garantia de qualidade”, que está melhor caracterizada em:

- (A) descreve medidas globais que o laboratório utiliza para assegurar a qualidade de suas operações;
- (B) são técnicas operacionais utilizadas para preencher os requisitos da qualidade;
- (C) é o procedimento pelo qual um organismo de terceira parte fornece garantia por escrito de que um produto, processo ou serviço está em conformidade;
- (D) é o reconhecimento formal de que um laboratório é competente para executar calibrações ou ensaios específicos;
- (E) se certifica de que o sistema é eficaz e atinge os objetivos.

28 As Boas Práticas Laboratoriais incluem a sinalização por cores para a prevenção de acidentes. Faça a correlação entre as cores utilizadas nos locais de trabalho e o seu devido uso:

- 1. Vermelho
 - 2. Branco
 - 3. Verde
- () áreas destinadas à armazenagem
 - () hidrantes
 - () caixa contendo máscaras contra gases
 - () chuveiros de segurança
 - () portas de saída de emergência

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- (A) 2 1 3 3 1;
- (B) 1 1 2 3 3;
- (C) 2 1 1 3 3;
- (D) 3 1 3 2 1;
- (E) 1 1 3 2 1.

29 Uma série de cuidados devem ser observados com relação às instalações e aos equipamentos elétricos de um laboratório. Abaixo estão alguns destes cuidados, EXCETO:

- (A) instalar equipamentos de acordo com suas características e orientações do fabricante;
- (B) permitir que os cabos elétricos sejam devidamente remendados;
- (C) providenciar a instalação de uma boa ligação “terra”;
- (D) manter equipamentos elétricos longe de pias e outras superfícies úmidas;
- (E) evitar uso de dois ou mais equipamentos em uma mesma tomada.

30 “Pode-se afirmar que uma reação é alcalina quando o pH se apresenta ____ 7,0, ácida quando é ____ 7,0 e neutra quando é ____ 7,0”. Para o preenchimento das lacunas da frase acima têm de ser usados, respectivamente, os termos:

- (A) menor que, maior que e igual a;
- (B) próximo de, maior que e menor que;
- (C) maior que, menor que e igual a;
- (D) igual a, menor que e maior que;
- (E) maior que, igual a e menor que.

31 Os espíritos são formas farmacêuticas líquidas obtidas pela dissolução de substâncias aromáticas em etanol, na proporção de:

- (A) 10 % (p/v);
- (B) 5 % (p/v);
- (C) 15 % (p/v);
- (D) 20% (p/v);
- (E) 30% (p/v).

32 Solução molal é a solução que contém:

- (A) um mol do soluto por 10 Kilograma de solvente;
- (B) um mol de soluto por 1000 Kilograma de solvente;
- (C) um mol do soluto por quilograma de solvente;
- (D) um mol do soluto por 100 Kilograma de solvente;
- (E) um mol de soluto por 500 Kilograma de solvente.

33 Salvo alguma situação especial, na monografia individual de uma droga vegetal da Farmacopeia Brasileira 5ª Ed., considera-se, para a preparação de uma tintura, que:

- (A) 10 mL de tintura simples corresponde a 1 g de droga seca;
- (B) 10 mL de tintura simples corresponde a 100 mg de droga seca;
- (C) 10 mL de tintura simples corresponde a 10 g de droga seca;
- (D) 100 mL de tintura simples corresponde a 1 g de droga seca;
- (E) 100 mL de tintura simples corresponde a 100 mg de droga seca.

34 O extrato mole é a preparação de consistência pastosa, obtida por evaporação parcial de solvente utilizado na sua preparação. São utilizados como solvente álcool etílico, água, ou misturas álcool etílico/água e resíduo seco de no mínimo:

- (A) 90 %;
- (B) 80 %;
- (C) 70 %;
- (D) 60 %;
- (E) 50 %.

35 As formas farmacêuticas líquidas podem ser preparadas a partir de tinturas e extratos vegetais. Os extratos vegetais utilizados podem ser fluidos, moles ou secos. Os extratos fluidos devem ser:

- (A) concentrados e os extratos moles e secos dissolvidos no solvente dos xaropes e gotas;
- (B) diluídos e os extratos moles e secos dissolvidos no solvente dos xaropes e gotas;
- (C) diluídos e os extratos moles e secos evaporados no solvente dos xaropes e gotas;
- (D) concentrados e os extratos moles e secos evaporados no solvente dos xaropes e gotas;
- (E) diluídos e os extratos moles e secos diluídos no solvente dos xaropes e gotas.

36 A utilização de pós como forma farmacêutica, ou como ponto de partida para a obtenção de outras formas farmacêuticas, é muito utilizada em formulações; no entanto apresentam uma desvantagem que é a:

- (A) não diminuição da atividade do fármaco;
- (B) absorção gastrointestinal mais rápida;
- (C) facilidade de administração;
- (D) maior flexibilidade para associação medicamentosa;
- (E) dificuldade de mascaramento de características organolépticas desagradáveis.

37 Na preparação dos pós simples, tem-se como operações preliminares a triagem ou monda, que é uma operação mecânica que visa separar as partes inertes ou alteradas que muitas vezes acompanham as drogas, seguida de uma operação principal denominada pulverização em almofariz (Gral) por contusão ou por trituração. Para pulverizar drogas vegetais é utilizado Gral de:

- (A) bronze;
- (B) mármore;
- (C) vidro;
- (D) porcelana;
- (E) vidro e porcelana.

38 Nos casos de medicamentos já registrados em outros países para os quais dados de farmacovigilância pós-mercado já são disponíveis às avaliações de eficácia e segurança feitas por meio da análise de estudos pré-clínicos (ou não clínicos) e clínicos, é necessário que ocorram em:

- (A) fase I;
- (B) fase II;
- (C) fase III;
- (D) fase IV;
- (E) fase II e III.

39 A elaboração de um Dossiê de Registro de Medicamentos costuma ser dividido num determinado número de partes, ou seja:

- (A) uma parte;
- (B) duas partes;
- (C) três partes;
- (D) quatro partes;
- (E) cinco partes.

40 O termo “medicamento novo” sem outra adjetivação ou complemento é, na prática, utilizado para se referir a:

- (A) princípios ativos sintéticos e semissintéticos associados ou não;
- (B) produtos biológicos;
- (C) produtos fitoterápicos;
- (D) produtos homeopáticos;
- (E) produtos genéricos e similares.

41 Própolis é um produto natural. Ao se associar própolis a um produto ativo sintético, a petição para esse registro junto à ANVISA deverá ser de:

- (A) alteração pós-registro;
- (B) alteração da composição de eficácia e segurança para uso tópico, se houver indicação de uso para antisséptico e cicatrizante;
- (C) registro de medicamento novo;
- (D) alteração do prazo de validade;
- (E) alteração de registro de similares e genéricos.

42 Existe uma tintura muito utilizada, obtida a partir de 20 gramas de folhas secas da alcachofra, submetidas à secagem em estufa a 40°C por 48 horas e depois percolação com álcool a 70% em p/p para ser obtido o volume final de 100 mL. Denomina-se essa tintura de:

- (A) *Cynara Scolymus* L.;
- (B) *Curcuma longa* L.;
- (C) *Alpinia zerumdet*;
- (D) *Allium sativum* L.;
- (E) *Achillea millefolium* L..

43 Nas técnicas de manipulação das preparações extemporâneas por infusão da *Arnica Montana* L., são utilizados os seguintes componentes da planta:

- (A) folhas;
- (B) cascas;
- (C) raízes;
- (D) flores secas;
- (E) partes aéreas secas.

44 Alcoometria é a determinação do grau alcoólico expresso em:

- (A) p/v a 20 °C;
- (B) v/v a 25 °C;
- (C) p/v a 25 °C;
- (D) v/v a 20 °C;
- (E) v/v a 15 °C.

45 A atividade hemolítica de extratos vegetais é determinada por comparação com a atividade de referência de:

- (A) saponina;
- (B) cloridrato de quinina;
- (C) citrato de sódio;
- (D) solução tampão fr fosfato de sódio pH 7,4;
- (E) solventes.

46 A RDC nº 09, de 04 de março de 2010, publicada em 08 de março de 2010, prorrogou os prazos definidos na RDC nº 69, de 01 de Outubro de 2008, para que as empresas fabricantes de gases medicinais passem a ter

autorização de funcionamento no prazo, até 31 de dezembro de 2012, e obtenham seus certificados de boas práticas de fabricação no prazo máximo de até:

- (A) 6 meses a partir da data da autorização de funcionamento;
- (B) 12 meses a partir da data da autorização de funcionamento;
- (C) 24 meses a partir da data da autorização de funcionamento;
- (D) 36 meses a partir da data da autorização de funcionamento;
- (E) 60 meses a partir da data da autorização de funcionamento;

47 A Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, prevê que nenhum dos produtos de que trata esta Lei, inclusive os importados, poderá ser industrializado, exposto à venda ou entregue ao consumo antes de registrado no Ministério da Saúde. O registro a que se refere este Artigo da Lei terá validade por:

- (A) 1 ano e poderá ser revalidado por períodos iguais e sucessivos, mantido o número de registro inicial;
- (B) 2 anos e poderá ser revalidado por períodos iguais e sucessivos, mantido o número de registro inicial;
- (C) 3 anos e poderá ser revalidado por períodos iguais e sucessivos, mantido o número de registro inicial;
- (D) 4 anos e poderá ser revalidado por períodos iguais e sucessivos, mantido o número de registro inicial;
- (E) 5 anos e poderá ser revalidado por períodos iguais e sucessivos, mantido o número de registro inicial.

48 A validade do registro e da revalidação do registro dos produtos dietéticos é de:

- (A) 1 ano;
- (B) 2 anos;
- (C) 3 anos;
- (D) 4 anos;
- (E) 5 anos.

49 A Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, estabelece quais são os produtos isentos de registro. Dentre as afirmativas abaixo, todos estão isentos de registro, EXCETO os:

- (A) produtos cujas fórmulas estejam inscritas na Farmacopeia Brasileira, nos códex ou nos formulários aceitos pelo Ministério da Saúde;
- (B) preparados homeopáticos constituídos por simples associações de tinturas ou por incorporações a substâncias sólidas;
- (C) produtos para higiene pessoal, perfumes e outros de natureza e finalidade semelhantes, os produtos que se destinem a uso externo ou no ambiente, consoante suas finalidades estética, protetora, higiênica ou odorífera, sem causar danos à saúde;
- (D) solutos concentrados que sirvam para a obtenção extemporânea de preparações farmacêuticas e industriais, considerados produtos oficiais;
- (E) produtos equiparados aos oficiais, cujas fórmulas não se achem inscritas na Farmacopeia ou outros formulários, mas sejam aprovados e autorizados pelo Ministério da Saúde.

50 Para o armazenamento de produtos químicos laboratoriais as instalações devem possuir uma série de características como as abaixo descritas, EXCETO:

- (A) as estantes ou prateleiras deverão estar bem fixadas de modo a não caírem ou balançarem;
- (B) os armários devem ser completamente opacos para protegerem as substâncias da exposição à luz;
- (C) de acordo com a natureza da substância, pode ser indicado o confinamento em armário devidamente trancado e sinalizado;
- (D) é importante que o local de armazenamento dos produtos químicos não possua qualquer ventilação;
- (E) os compostos incompatíveis devem estar bem separados uns dos outros durante o armazenamento.

51 Cápsulas são formas farmacêuticas sólidas, com invólucro duro ou mole, de diversos formatos e tamanhos, normalmente contendo uma dose unitária de ingrediente ativo, destinadas à administração oral. Apresentam algumas vantagens como as abaixo relacionadas, EXCETO:

- (A) farmacêuticamente elegante;
- (B) fácil formulação;
- (C) número reduzido de adjuvantes;
- (D) aderem mais facilmente à parede do esôfago;
- (E) risco reduzido de contaminação cruzada.

52 O armazenamento de frascos deve levar em consideração a incompatibilidade de certas substâncias, pois muitas delas podem reagir entre si, gerando produtos altamente tóxicos e letais. NÃO é exemplo desta incompatibilidade:

- (A) cianuretos ____ ácidos e álcalis;
- (B) peróxido de hidrogênio ____ cromo e ferro;
- (C) metais alcalinos ____ hidrocarbonetos halogenados;
- (D) iodo ____ acetileno e amônia;
- (E) cloratos ____ percloratos e permanganatos.

53 Emulsões orais são normalmente dispersões do tipo óleo/água estabilizadas, em que uma ou ambas as fases podem conter sólidos dissolvidos. Entre seus componentes está uma substância que lhe acrescenta estabilidade, reduzindo a tensão superficial, que é:

- (A) antioxidante;
- (B) conservante;
- (C) flavorizante;
- (D) sequestrante;
- (E) emulsificante.

54 Os equipamentos de proteção coletiva (EPCs) visam proteger o meio ambiente, a saúde e a integridade dos trabalhadores de determinada área, diminuindo ou eliminando os riscos. NÃO são exemplos de EPCs:

- (A) extintores de incêndio;
- (B) capacetes;
- (C) chuveiros de emergência;
- (D) coifas de capacitação de vapores;
- (E) lavadores de olhos.

55 Os EPIs podem ser considerados dispositivos de uso individual destinados a protegerem a integridade física dos analistas em operações com risco de exposição a agentes físicos, químicos ou biológicos. NÃO são exemplos de EPIs:

- (A) manta corta-fogo;
- (B) máscaras descartáveis;
- (C) protetores faciais;
- (D) protetores auriculares;
- (E) aventais de algodão.

56 As preparações para uso nasal são formas farmacêuticas de ação local ou sistêmica. NÃO é uma característica farmacotécnica adequada a este tipo de preparação:

- (A) ter pH entre 5,5 a 7,5;
- (B) manter a viscosidade do muco nasal, sem modificá-la;
- (C) ter uma tonicidade que não interfira na motilidade dos cílios nasais;
- (D) possuir isobatmia;
- (E) ter uma estabilidade que se mantenha por muito tempo.

57 Com relação à utilização das diversas vidrarias no laboratório, recomendam-se alguns procedimentos como os abaixo relacionados, EXCETO:

- (A) aquecer os líquidos em chapa de aquecimento elétrico ou banho-maria;
- (B) as operações com evaporação devem ser feitas em capela com supervisão constante;
- (C) proteger as mãos com luvas de amianto ao manipular peças de vidro quentes;
- (D) não utilizar vidraria de borossilicato devido a sua baixa resistência mecânica e térmica;
- (E) não pressurizar recipientes de vidro sem conhecer a resistência dos mesmos.

58 Os supositórios e óvulos são obtidos por solidificação ou compressão, em moldes, de massa adequada, encerrando substâncias medicamentosas. Eles são destinados à aplicação retal ou vaginal. NÃO pode ser considerada uma característica deste produto:

- (A) ter ponto de solidificação na temperatura de 22 a 26°C;
- (B) fundir-se na temperatura de 29 a 34°C;
- (C) usar como excipiente a glicerina;
- (D) usar como excipiente uma mistura de ácidos graxos de origem animal;
- (E) usar ureia sempre na sua fórmula.

59 O resultado do cálculo da concentração final de uma mistura de duas soluções de NaOH a partir dos dados já conhecidos e apresentados a seguir é: (Pesos Atômicos: Na=23 / O=16 / H=1; Mistura: 20 mL de solução "A" de NaOH 0,5 N + 30 mL de solução "B" de NaOH 2,5 N)

- (A) 0,4 N;
- (B) 1,7 N;
- (C) 3,0 N;
- (D) 3,4 N;
- (E) 6,8 N.

60 Sabendo-se que foram gastos 50 mL de uma solução 2,0 N de carbonato, para neutralizar 80 mL de uma solução de ácido clorídrico, pode-se afirmar que a concentração deste ácido é de:

- (A) 0,80 N;
- (B) 1,60 N;
- (C) 0,12 N;
- (D) 1,25 N;
- (E) 3,20 N.

Espaço reservado para rascunho